

A FÉ PRESENTE NOS TESTEMUNHOS (*)

ENCONTRO-PEREGRINAÇÃO NACIONAL - 10 DE MARÇO DE 2013

(*) Resumo da partilha do casal Ana Maria e Eugénio Marques

INTRODUÇÃO

Neste ano, que foi proclamado por Bento XVI o Ano da Fé, para comemorar os 50 anos da abertura do Concílio Vaticano II, aceitámos o desafio de falar sobre a Fé presente nos testemunhos que são dados perante os noivos, no decorrer das sessões CPM.

Queremos antes de mais deixar claro que, no tempo limitado de que dispomos, vamos procurar dar a nossa visão, que será sempre subjectiva e baseada no nosso testemunho de vida. O mesmo exercício feito por outro casal teria um resultado por certo diferente.

Vamos, pois, percorrer os seis temas que compõe os Guias de Diálogo e, para cada um deles, mostrar:

- uma Palavra alusiva ao tema, retirada da Sagrada Escritura;
- um breve comentário a esta Palavra;
- um testemunho pessoal onde transpareça a Fé.

TEMA 1 – UMA COMUNIDADE DE AMOR

“Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele”

(cf. 1 Jo 4, 16)

- Deus, Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, é efectivamente a Comunidade de Amor, que está na origem de todas as outras.
- O casal humano é, por excelência, imagem e semelhança de Deus, enquanto comunidade de amor.

Testemunho a desenvolver - sinopse:

Acreditamos que a consciência de partilhar a mesma fé pode ser um elo de ligação muito forte no namoro e estar na origem da descoberta de uma vocação comum para o matrimónio.

TEMA 2 – MATRIMÓNIO SACRAMENTO

“Pois bem, o que Deus uniu não o separe o homem” (Mc 10, 9)

Matrimónio é:

- **vocação** – caminho para a santidade que dura toda a vida
- **comunhão** – comunidade de vida e de amor
- **aliança** – amor fiel entre um homem e uma mulher vivido em entrega mútua e partilha da própria intimidade
- **sacramento** – sinal do amor de Cristo pela Sua Igreja

Testemunho a desenvolver - sinopse:

Para um casal com formação e prática cristã, a única forma de casamento possível é o sacramento do matrimónio, para que Deus esteja no centro da sua vida.

No entanto, apesar de tudo, podem acontecer períodos mais ou menos longos de afastamento da vida sacramental e de oração, em que a fé parece adormecida.

Nessas fases de afastamento, o matrimónio e a vida familiar podem entrar em crise.

É preciso estar atentos aos sinais que o Senhor envia, e que podem tomar a forma de um convite à reconciliação com Ele, através da frequência de uma actividade como seja um retiro espiritual ou um curso de cristandade.

Uma consequência dessa reconversão é a tomada de consciência da responsabilidade como casal cristão.

TEMA 3 – DIÁLOGO E GESTOS DE AMOR

“Grava-me como selo em teu coração, como selo no teu braço, porque o amor é forte como a morte...” (cf. Ct 8, 6)

O Cântico dos Cânticos é um texto simultaneamente erótico e sagrado, de tal modo que foi considerado digno de fazer parte da Bíblia.

Por esse motivo, este Cântico vem confirmar o carácter intrinsecamente sagrado do amor entre um homem e uma mulher.

Como corolário desta verdade, podemos dizer que:

- O amor conjugal deve ser dom de si ao outro
- A verdade do amor não pode estar separada da linguagem do corpo
- A ternura, a afectividade, a sensualidade, devem estar presentes ao longo da vida do casal

Testemunho a desenvolver - sinopse:

A sexualidade tem muitas manifestações e faz parte da nossa identidade. É muito importante, na vida do casal, cultivar a sensualidade, a surpresa, o humor, no combate à rotina, ao longo de toda a vida.

Quando a vida profissional rouba o tempo necessário ao convívio do casal, há que fazer uso da imaginação e encontrar ocasiões para estar juntos e namorar.

TEMA 4 – A FECUNDIDADE DO CASAL

Vejamos as duas vertentes da fecundidade:

a) FECUNDIDADE BIOLÓGICA:

“Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra” (cf. Gn 9, 1)

- Os filhos são um dom de Deus
- Os filhos são-nos confiados para que os preparemos para “voar”

Testemunho a desenvolver - sinopse:

A atitude de abertura a uma nova vida deve estar presente, mesmo que implique “desinstalar-se”, quando já se tem outros filhos.

b) FECUNDIDADE SOCIAL E ECLESIAL:

“De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé?”

(cf. Tg 2, 14)

Em cada palavra, em cada gesto, procuremos:

- fazer **o que** Cristo faria
- fazer **como** Cristo faria

Testemunho a desenvolver - sinopse:

É preciso tomarmos de consciência de que recebemos sempre muito mais do que aquilo que damos ... Por isso, aceitar o convite para trabalhar nalgum movimento ou obra da Igreja, é uma forma de retribuir um pouco do que recebemos.

Mais importante do que darmos alguma coisa é dar-mo-nos a nós mesmos.

Neste trabalho com os noivos, aquilo que mais nos motiva é transmitir **a alegria de ser cristão e o prazer de divulgá-lo.**

TEMA 5 – NOVA SITUAÇÃO - NOVAS EXIGÊNCIAS

“Perdoa as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”

(Mt 6, 12)

- O diálogo e o perdão são dois instrumentos para ultrapassar os obstáculos
- A oração é um modelo de diálogo em que falamos com Deus e O escutamos
- Com Jesus aprendemos o perdão

Testemunho a desenvolver - sinopse:

Os problemas de comunicação geram os mal-entendidos, em que cada um atribui sentidos diferentes às palavras do outro, ou mesmo ao tom com que elas são ditas.

O verdadeiro diálogo é difícil e leva o tempo de uma vida a ser conseguido, porque o diálogo é não só falar mas principalmente saber ouvir.

A maior parte das vezes as “tempestades num copo de água” resultam de uma predisposição inconsciente para criar um conflito.

Há uma regra importante: não adormecer sem fazer as pazes.

TEMA 6 – O AMOR AO LONGO DA VIDA

“Permaneçei em mim, que Eu permaneço em vós” (cf. Jo 15, 4)

- A vida é um caminho feito de bons e maus momentos
- A fé dá-nos a certeza que Deus nos acompanha em todos esses momentos

Testemunho a desenvolver - sinopse:

Todos desejamos que a vida só traga coisas boas; mas sabemos que também traz dificuldades.

Deus põe à prova aqueles que ama... mas também sabemos que não nos pede nada que não nos dê as graças necessárias para corresponder, se Lhe pedirmos.

Numa perspectiva de fé, se algo de mal nos acontece na vida, não devemos perguntar PORQUÊ? mas PARA QUÊ? o que é que Deus espera de nós?

Uma grande provação pode ser ocasião de crescimento na fé, se for vivida em união com Cristo. Se for esse o caso, demos graças ao Senhor por podermos ser testemunhas da Sua bondade perante os outros.

CONCLUSÃO

Foi esta a nossa leitura dos temas à luz da Fé e uma de entre as possíveis escolhas de testemunhos. Uma coisa é certa: nós, casais animadores, não damos conselhos: transmitimos vivências e mostramos como a vida conjugal e familiar pode ser uma bela aventura, apesar dos escolhos, se olharmos a vida com os olhos da fé porque Jesus disse *“No mundo, tereis tribulações; mas, tende confiança”* (cf. Jo 16,33).

Não somos perfeitos, devemos portanto ser autênticos nos testemunhos, e mostrar tanto as luzes como as sombras,

- com a **certeza** de que as luzes nos mostram o caminho
- e com a **fé** de que as sombras serão eliminadas pela luz.

Porque a vida é mesmo assim, feita de êxitos e fracassos, e é essa mesma humana fragilidade que nos torna próximos dos noivos. Mas o que nos caracteriza é que nos levantamos sempre depois da queda, por difícil que pareça, porque *“a Deus tudo é possível”*.(cf. Mc 10,27)

Terminamos com um trecho retirado da homilia do papa Bento XVI no passado dia 7 de Outubro de 2012 em Roma:

“O matrimónio está ligado à fé...” (...)

“O matrimónio fundamenta-se, enquanto união do amor fiel e indissolúvel, na graça que vem do Deus Uno e Trino, que em Cristo nos amou com um amor fiel até à Cruz.” (...)

“Há uma clara correspondência entre a crise da fé e a crise do matrimónio. E, como a Igreja afirma e testemunha há muito tempo, o matrimónio é chamado a ser não apenas objecto, mas o sujeito da nova evangelização.”